

FAUNA E FLORA



GRIFOS

Uma das aves mais impressionantes que habitam este lugar é o grifo (*Gyps fulvus*), espécie de grande envergadura, que chega a atingir os 2,5 metros. De plumagem castanha, refugia-se em zonas onde passa despercebido, ao olho humano, como as encostas rochosas. Sem penas na cabeça e pescoço, estas zonas do corpo são cobertas de plumagem branca ou creme, precisamente, para facilitar a sua introdução nos cadáveres de que se alimenta. Nestas encostas, nidificam 12 casais de grifos – dos 150 que existem em Portugal –. que durante o dia se avistam a planar sobre o rio ao sabor das correntes térmicas ascendentes. As escarpas quartzíticas do Vale Mourão são um dos locais que melhores condições oferecem para a sua nidificação, dada a sua inacessibilidade. O grifo constrói o ninho em planos de fracturas que cortam as escarpas verticais. Coloca apenas um ovo, no final de Janeiro, cujo período de incubação, da responsabilidade dos dois progenitores, é de 52 dias.

CEGONHA - PRETA

Considerada uma espécie em extinção, a cegonha-preta (*Ciconia nigra*) encontra no Vale do Almourão o reduto de paz que precisa para nidificar graças à inacessibilidade das encostas escarpadas, que as protege da ameaça humana. Utilizando as mesmas rotas migratórias que os abutres, esta ave, um pouco mais pequena que a comum cegonha-branca, alimenta-se de peixes, anfíbios e insectos.

ESTEVA OU CHARA

Arbusto de crescimento rápido, com forte capacidade de resistência a períodos secos, a esteva (*Cistus ladanifer* L.) apresenta folhas compridas, estreitas e brilhantes, com flor branca, que emprestam a sua beleza aos campos, durante toda a Primavera. Arbusto abundante nas regiões mediterrâneas, a sua essência é usada na indústria de cosmética e perfumaria.



->GRIFOS

->CEGONHA PRETA



CUIDADOS ESPECIAIS E NORMAS DE CONDUTA

- Seguir somente pelos trilhos sinalizados;
- Evitar barulhos e atitudes que perturbem a paz do local;
- Observar a fauna à distância, preferencialmente com binóculos;
- Não danificar a flora;
- Não abandonar o lixo, levando-o até um local onde haja serviço de recolha;
- Fechar as cancelas e portelos, sempre que as houver;
- Respeitar a propriedade privada;
- Não fazer lume;
- Não colher amostras de plantas ou rochas;
- Ser afável com os habitantes locais, esclarecendo quanto à actividade em curso e às marcas do PR.



->ESCORREGADOURO DA MOURA

CONTACTOS GERAIS

Câmara Municipal de Proença-a-Nova - Tel 274 670 000
 GNR de Proença-a-Nova - Tel 274 672 667
 Bombeiros Voluntários de Proença-a-Nova - Tel 274 671 555
 Centro de Saúde de Proença-a-Nova - Tel 274 670 040
 Posto de Turismo - Tel 939 623 269
 Número nacional de Emergência - 112
 Linha de Fogos - 117

CONTACTOS ESPECÍFICOS

Junta de Freguesia de Montes da Senhora - Tel 274 833 099
 Biblioteca Municipal (Pólo de Montes da Senhora) - Tel 274 833 036
 Extensão de Saúde de Montes da Senhora - Tel 274 833 480

ENTIDADE PROMOTORA



APOIOS



Percurso pedestre registado e homologado pelo:



PERCursos PEDESTRES DE PROENÇA-A-NOVA

Viagem pelos OSSOS DA TERRA

->SERRA DAS TALHADAS



PR 6
PNV

INÍCIO: SOBRAL FERNANDO

EXTENSÃO: 18 KM

DURAÇÃO: ± 6 HORAS

GRAU DE DIFICULDADE: MÉDIO



O PR6 "Viagem pelos Ossos da Terra" é um percurso pedestre circular de pequena rota num só sentido, segundo as normas da Federação de Campismo e Montanhismo de Portugal. As marcas com tinta amarela e vermelha são as seguintes:

Caminho Certo



Caminho Errado



Mudança de direcção:

Para a esquerda:



Para a direita:



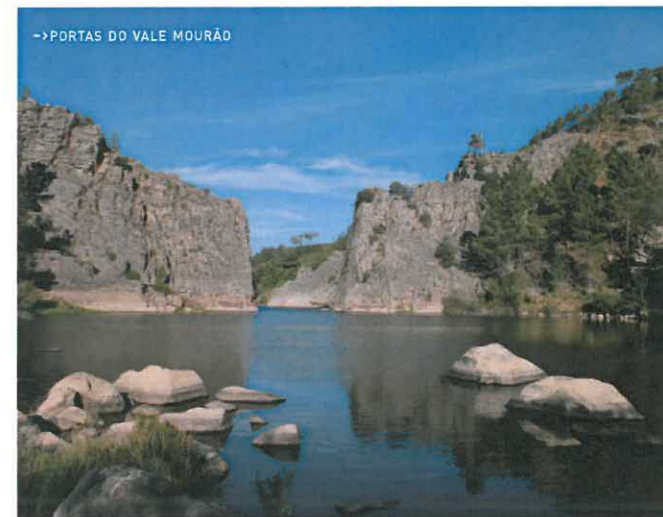
PONTOS DE INTERESSE



BURACA E ESCORREGADOURO DA MOURA

Reza a lenda que num buraco aberto dos afloramentos da serra, voltado a nascente, vivia uma moura encantada com poder para transformar objectos em ouro. A dois passos deste lugar, existe uma placa quartzítica onde a bela encantada se banhava, que ficou conhecido como o Escorregador da Moura. Ao passar por estes locais, pode ser que tenha a sorte de ainda a encontrar...

->PORTAS DO VALE MOURÃO





SERRA DAS TALHADAS

LEGENDA

Vale a pena partir ao encontro do maior maciço geológico do Concelho, numa aventura pedestre pela Serra das Talhadas. Ao longo dos primeiros 6 Km, o trajecto é partilhado com o "Segredos do Vale Almourão". O ponto de partida é a aldeia de Sobral Fernando. A partir daqui entra-se no trilho por uma pequena floresta de pinhal e eucaliptos.

À medida que se sobe a serra, a paisagem torna-se cada vez mais sublime. A vista sobre as aldeias de Foz de Cibrão e de Sobral Fernando, separadas pelo Rio Ocreza, compõem o cenário até ao miradouro de Albarda, onde dispõe de três pontos de observação. Em silêncio, admire os voos rasantes dos grifos, nas rochas quartzíticas que abraçam o Vale Almourão em forma de U. Por vezes, avistam-se cegonhas-pretas junto ao rio. Além das diversas espécies de peixes, estas águas são também um reduto de lontras, um mamífero demasiado cauteloso para se deixar ver à luz do dia.

Ao longo de 2,3 Km de percurso, os afloramentos rochosos a Norte do Rio Ocreza impressionam os visitantes, em especial, nas Portas do Vale de Almourão, reduto de natureza selvagem, e que é um dos 16 Geomonumentos do Geopark Naturtejo da Meseta Meridional. Há alguns anos, muitos homens e mulheres humanizavam os socos da Serra da Talhada, entregando-se ao trabalho árduo para cuidar dos olivais e apanhar a azeitona, da qual resultava um dos melhores azeites do mundo. Embora rareiem, ainda se consegue encontrar alguns hectares de olival nestas paragens. Mais à frente, a Ribeira do Alvito com o Rio Ocreza confluem num encontro platinado que reflecte os céus.

A cerca de 500 metros de Carregais, para onde segue e termina o PR2, os dois percursos separam-se. Vire à esquerda pelo caminho que

rasga a floresta extensa, em direcção ao cume da serra. Na encosta à direita, avista-se uma das mais surpreendentes formações geológicas deste lugar. A crista quartzítica de grandes dimensões esconde a misteriosa Buraca da Moura e alimenta lendas ancestrais. Seguindo as indicações no local – aqui preste atenção, e siga até ao ponto mais alto. Do posto de vigia de prevenção aos fogos florestais, o olhar alcança 360° de uma paisagem magnífica, com vista sobre várias povoações. Em dias de céu limpo, os olhos alcançam Castelo Branco. De regresso à crista quartzítica, apanhe o trilho que circunda a Buraca da Moura. Ao descer, irá deparar-se, à direita, com a aldeia de Rabacinas e os seus pomares de citrinos (sobretudo limoeiros) muito frequentes nesta zona do concelho, favorecido pelo microclima da zona. Siga em sentido inverso. Mais à frente, no final do contorno da serra, encontrará outro lugar encantado: o Escorregador da Moura. Calcorrie a rocha e pare para sentir o cheiro desta paisagem natural, para os amantes da geologia os "scolitos" existentes na formação rochosa contribuem para o redobrado interesse no percurso. A partir daqui, o trajecto é mais plano, ajudado pela sombra do pinhal e dos eucaliptais. A cerca de 17 Km de percurso, o PR6 reencontra-se com o PR2, finalizando a rota pedestre no mesmo lugar: a aldeia de Sobral Fernando.



PRINCIPAIS PONTOS DE INTERESSE

- 1 PORTAS DO VALE DO ALMOURÃO
- 2 POSTO DE VIGIA
- 3 BURACA DA MOURA
- 4 ESCORREGADOURO DA MOURA

LEGENDA

OBSERVAÇÃO DA FLORESTA	OBSERVAÇÃO DA AVIFAUNA
PESCA DESPORTIVA	CRISTA QUARTZÍTICA
POVOAÇÃO	ABASTECIMENTO DE ÁGUA
PONTOS DE INTERESSE	OBSERVAÇÃO DA PAISAGEM
INÍCIO / FIM DO PERCURSO	



percurso pedestre
123 estrada asfaltada

0 ← Km → 1